

A islamização radical da Líbia como um subproduto da derrubada de Muammar Al Gaddafi

The radical Islamization of Libya as a byproduct of the overthrow of Muammar Al Gaddafi

La islamización radical de Libia como consecuencia del derrocamiento de Muammar Al Gaddafi

Thallis Víctor Ramos da Cruz¹
Marco Antonio de M. Silva²

Resumo

O principal foco dessa pesquisa é analisar a situação líbia em seu território após a derrubada de Muammar Gaddafi e se houve surgimento ou aumento de grupos radicais no território líbio, assim em consequência do enfraquecimento das fronteiras líbias e de sua instabilidade interna após o fim do regime e da situação política que o país se encontra. Atualmente a Líbia passa por uma onda de guerras internas entre esses grupos que buscam o poder, desta forma possibilitando a entrada de grupos radicais e fundamentalistas em seu território já que a questão política está estremecida, assim atingindo diretamente sua população.

Palavras-chave: Líbia. Muammar Gaddafi. Jamahiriya. grupos radicais. islamismo radical.

Abstract

The main focus of this research is to analyze the Libyan situation in its territory after the overthrow

of Muammar Gaddafi and whether there has been the emergence or increase of radical groups in Libyan territory, as a result of the weakening of Libyan borders and its internal instability after the end of the regime and the political situation that the country finds itself in. Libya is currently going through a wave of internal wars between these groups seeking power, thus enabling the entry of radical and fundamentalist groups in its territory since the political issue is shaken, thus directly affecting its population.

Key words: Libya. Muammar Gaddafi. Jamahiriya. Radical groups. Radical Islamism.

Resumen

El objetivo principal de esta investigación es analizar la situación de Libia en su territorio tras el derrocamiento de Muammar Gaddafi y si se ha producido la aparición o el aumento de grupos radicales en el territorio libio, como consecuencia del debilitamiento de las fronteras libias y su inestab-

1. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Segurança Internacional e Defesa pela Escola Superior de Guerra (ESG). Bacharel em Relações Internacionais pelo Centro Universitário IESB. thallisvictorcruz@gmail.com.

2. Professor Orientador. Master of Arts in International Relations pela University of Kent. Bacharel em Relações Internacionais, e em Ciência Política pela Universidade de Brasília. marcodemeneses@gmail.com.

ilidad interna tras el fin del régimen y la situación política en la que se encuentra el país. Actualmente Libia atraviesa una ola de guerras internas entre estos grupos que buscan el poder, lo que permite la entrada de grupos radicales y fundamentalistas en

su territorio ya que la cuestión política se tambalea, afectando así directamente a su población.

Palabras clave: Libia. Muammar Gaddafi. Jamahiriya. Grupos radicales. Islamismo Radical

Introdução

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a compreensão de como a Líbia chegou em sua atual conjuntura até o momento desta pesquisa (2019). Abordando o regime de Muammar al Gaddafi, o período em que o líder, governante e criador do Estado das massas (Jamahiriyia, em que as massas se autogovernam) esteve no poder e sua trajetória até sua morte em 2011. É importante compreender o que se passa dentro do território líbio, principalmente pelo fato da população estar vivendo um momento pós-regime de 42 anos e a conjuntura em que o país se encontra após a queda do líder.

Logo, a hipótese desta pesquisa consiste em traçar uma linha de raciocínio que houve a entrada de grupos radicais e fundamentalistas no território líbio, assim fomentando a islamização radical na Líbia, após a derrubada de Muammar Gaddafi e seu regime. A principal problemática é que após a derrubada de Muammar al Gaddafi e a fragilização das fronteiras da Líbia, com governos ambivalentes e grupos com interesses internos na luta pelo poder, corroboraram para a entrada de grupos fundamentalistas e radicais no Estado, consequentemente havendo a islamização radical no país.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é analisar a situação líbia em seu território após a derrubada de Muammar Gaddafi e se houve surgimento ou aumento de grupos radicais no território líbio, assim em consequência do enfraquecimento das fronteiras líbias após o fim do regime e da situação política que o país se encontra. O artigo seguirá os conceitos do islã político para entender melhor a atuação desses grupos, em seguida o recorte histórico em que Muammar al Gaddafi esteve no poder e a conjuntura líbia após sua queda.

Jihad

Primeiro o ponto geral que devemos considerar o que é o Jihad, sendo guerra santa na linguagem popular. O jihad é um dos elementos mais visíveis do fundamentalismo Islâmico, portanto possivelmente o elemento que requer uma análise mais cuidadosa. A dispo-

sição para sacrificar alguém (algo) pode ser uma exigência em muitas religiões, porém apenas no Islã existe uma doutrina explícita de lutar pela fé e uma doutrina tão profundamente arraigada na mente popular. O fato é que a doutrina do jihad é extremamente complicada. O jihad é declarado apenas por autoridades religiosas competentes e apenas depois de levar em conta não apenas as chances de vitória, mas também os riscos à integridade e ao bem-estar da comunidade islâmica em geral. Segue-se que o jihad é declarado formalmente e legalmente apenas em alguns casos, e que não deve ser considerado como uma opção automática em todos os casos em que os muçulmanos enfrentam um inimigo de uma força externa que é capaz de ameaçar terras ou recursos islâmicos. Em contrapartida, esse conjunto de qualificações e ressalvas não são sempre conhecidos e com alcance em nível popular. Enquanto essas são ressalvas intelectualmente importantes, elas são basicamente a propriedade das elites mais instruídas. Em nível popular, jihad e suas implicações são invocadas com muito mais facilidade, e o jihad é de fato um dos conceitos mais populares entre muçulmanos. Não chegaríamos ao ponto de argumentar que o Islã é uma mentalidade cultural da jihad, mas a jihad ocupa na mente da maioria dos muçulmanos um lugar muito mais importante e proeminente do que no caso de outras religiões.³

No Islã, existem dois tipos de jihad externa: ofensiva e defensiva. Na jurisprudência Islâmica, a jihad ofensiva funciona para promover a disseminação do Islã, iluminação e civilidade ao *dar al harb* (domínio da guerra). Na maioria das interpretações contemporâneas, a jihad ofensiva só pode ser travada sob a liderança do califa (sucessor do Profeta), e é temperada por tréguas e vários acordos recíprocos entre o estado islâmico e governos não muçulmanos, como garantia de liberdade de culto para minorias muçulmanas. Hoje, poucos islâmicos se concentram nessa forma de jihad. A jihad defensiva (jihad al-dafa'a), no entanto, é um conceito amplamente aceito que é análogo às normas internacionais de autodefesa e à teoria da guerra justa judaico-cristã. Segundo a maioria dos estu-

3. BEN-DOR, G.; PEDAHZUR. A. Totalitarian Movements and Political Religions: The Uniqueness of Islamic fundamentalism and the fourth wave of international terrorism. p.74. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/14690760412331326240?casa_token=rjkcVzZWvIAAAAA:yF7ohhKcI4NS8WXYpZj02F9NKkxhxDZf-modctYL1fCCdcSK0V1dmhLwYiqZOt-c-cVb2Kk7mjRi_DuA. Acesso em: 20 de out. 2019.

diosos islâmicos, quando uma força externa invade o território muçulmano, cabe a todos os muçulmanos fazer a jihad para proteger a fé e os fiéis. A proteção mútua é vista como uma obrigação religiosa destinada a garantir a sobrevivência da comunidade muçulmana global. Na raiz da jihad defensiva, está uma ênfase teológica na justiça, conforme consubstanciada no capítulo 6, versículo 151 do Alcorão: “Não mate a alma santificada por Deus, exceto por justa causa.” Defendendo a comunidade baseada na fé contra a agressão exterior, assim sendo considerada uma causa justa por excelência.⁴

Muitos dos grupos radicais envolvidos no conflito líbio estão intimamente ligados ao jihadismo, como a Al Qaeda que é considerada a mãe da jihad e seu principal objetivo é a instalação de um Estado construído pela religiosidade, se estendendo à todas as regiões e países muçulmanos. O Estado Islâmico, que os objetivos vão para além das demarcações de território e seu nome é autoexplicativo, sendo um braço já dissociado da Al Qaeda e mais radical que a mãe da jihad.⁵ A Al Qaeda no Magrebe Islâmico, que é um sub-grupo da Al Qaeda no Norte da África, é uma organização salafista-jihadista, seu discurso é de volta ao antigo islã e viver como o Maomé seus primeiros sucessores califas.⁶ A Ansar al-Sharia é uma organização que surgiu após o levante líbio em 2011 em oposição a Gaddafi, esta tem como principal objetivo instituir a lei sharia na Líbia, isso de acordo com sua própria interpretação do Islã, porém por perdas significativas contra o Exército Nacional da Líbia e em maio de 2017 o grupo declarou oficialmente seu fim.⁷

Radicalismo Islâmico

Embora o islamismo seja a segunda maior religião do mundo, muitos ocidentais não sabiam muito até que a revolução islâmica do Irã catapultou o islamismo para a consciência do mundo. É irônico que o encontro contemporâneo do Ocidente com o islã tenha come-

4. WIKTOROWICZ. Quintan. A Genealogy of Radical Islam. p.83. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/10576100590905057?needAccess=true/>. Acesso em: 19 de out. 2019.

5. DW. Os grupos jihadistas que atuam no Oriente Médio e na África. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/os-grupos-jihadistas-que-atuam-no-oriente-m%C3%A9dio-e-na-%C3%A1frica/a-17897758>. Acesso em: 04 de jun. 2021.

6. LIMA, Marcelo Babi de S. L. Al Qaeda no Magrebe Islâmico (AQIM). Disponível em: http://ompv.eceme.eb.mil.br/images/conter/teraco/alqaeda_magrebe_islamico.pdf. Acesso em: 04 de jun. 2021.

7. CENTER FOR INTERNATIONAL SECURITY AND COOPERATION (CISAC). Ansar al-Shariah (Libya). Disponível em: https://cisac.fsi.stanford.edu/mappingmilitants/profiles/ansar-al-shariah-libya#text_block_18854. Acesso em 04 de jun. 2021.

çado com as ações da minoria xiita do islamismo, que representam apenas 15% da comunidade muçulmana. Ao longo dos anos 1980, a experiência primordial do islã no país ocidental foi com a marca de fundamentalismo islâmico radical do Aiatolá Khomeini. O medo de sua exportação para o mundo muçulmano dominava os corredores do poder e das manchetes da mídia.⁸

A ascensão do radicalismo islâmico em 1979, havendo como marco a revolução iraniana e a então vitória de Khomeini acerca das correntes seculares. A vitória de Khomeini acarretou, outrossim, a derrota da política de Carter. Houve um ciclo de ascensão do secularismo islâmico desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Desta forma, havendo um secularismo que era definido como pró-soviético no mundo sunita, em que os principais representantes que se destacaram foram o nasserismo, que de alguma forma engloba a Organização para a Libertação da Palestina, que foi liderada por Arafat, e o baathismo no Iraque e Síria, e também no Irã xiita, as políticas secularizantes, sendo assim, primeiro pré-soviética, de Mossadegh, e logo depois da pró-americana de xá Pahlevi. De forma simultânea à ocorrência da revolução de Khomeini, no mundo sunita se desenvolvia a radicalização da Irmandade Islâmica Egípcia, vale ressaltar que a irmandade foi uma das principais fontes que desencadeou a fundação da Al-Qaeda na década de 1990, em derrocada do assassinato de Sadat de 1979.⁹

Bruno Etienne, citado por Mozaffari, dá a seguinte definição de ‘radicalismo islamismo’: ‘propõe como um retorno às raízes política do islã: o estado ideal da cidade de Al-Rashidun (os quatro califas ‘corretamente guiados’: 632- 61)’.¹⁰

O ciclo do radicalismo islâmico é marcado por dinâmicas históricas profundas dessas sociedades: sentimento de humilhação e ressentimento em face ao Ocidente por seu declínio (medido de forma frequente em termos milenares desde as épocas das Cruzadas), negação à existência de Israel e a alegação de interesses maiores do Ocidente no mundo islâmico sendo estes econômicos e milita-

8. ESPOSITO, John L. *Unholy War*. New York: Oxford University Press, Inc., 2002. p.3

9. VIOLA, Eduardo. *Terrorismo e Relações Internacionais: Perspectivas e Desafios para o Século XXI*.

10. Segundo Etienne: “[...] propõe como uma cura de todos os males da modernidade [...]” apud MOZAFFARI, Mehdi. *What is Islamism? History and Definition of a Concept*. P.19. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/14690760601121622?needAccess=true/>. Acesso em: 20 out. 2019

res, e alguns setores de sociedades muçulmanas vivendo a sensação de ameaça do modelo de indivíduo livre secularizado ocidental por parte do modelo patriarcal islâmico, assim como perplexidade e desorientação perante problemas adaptacionais, de inclusão e socialização nos valores, ressaltando também as desigualdades estruturais de muitos imigrantes ou descendentes de tais imigrantes (sobretudo de origem islâmica, porém também de diversas outras origens religiosas) gerando certo impulso à conversão para os modelos mais fundamentalistas da religião. A vitória do Talibã no Afeganistão no ano de 1997 é uma fase decisiva de expansão do radicalismo sunita. A polarização entre o Ocidente e o radicalismo islâmico escala a partir de então o início da Segunda Intifada em setembro de 2000 até chegar nos atentados de 11 de setembro.¹¹

O Pan-Arabismo e Nacionalismo Árabe

O Pan-Arabismo nada mais é do que o movimento do qual a premissa central é que os povos originários do mundo árabe continuem uma só nação unida por herança linguística, cultural, religiosa e histórico comum, buscando ao comunismo supranacional entre os Estados árabes, com base em preceitos nacionalistas, seculares e estatizantes (que tem de um que de caráter socialista). O movimento pan-arabista se contrapõe ao colonialismo e à política ocidental de intervencionismo no mundo árabe. O nacionalismo árabe teve seu surgimento no fim do Império Otomano. O enfraquecimento do império levou à tomada do poder em 1908 por parte dos “Jovens Turcos”, um movimento iniciado por militares com interesse em reforçar o controle central e a unidade nacional do núcleo do Império, das províncias turcas, o que era então um nacionalismo exclusivamente turco. É importante ressaltar que o estímulo intelectual tem em seu cerne a Europa e os Estados Unidos. As manifestações que foram as primeiras com premissa de nacionalismo árabe tinham uma matriz laica e não confessional, e os principais critérios estabelecidos eram a língua e a cultura árabe, essencialmente o estimado legado pré-islâmico.¹²

11. VIOLA, Eduardo. Terrorismo e Relações Internacionais: Perspectivas e Desafios para o Século XXI. Globalização, democracias de mercado, radicalismo islâmico e terrorismo. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Edições Loyola, 2010.p.82-83.

12. PINTO, Maria do Céu. Nacionalismo árabe e pan-arabismo. p.84. Disponível em: http://janusonline.pt/images/anuario2015/2.15_MariaCeuPinto_pan_arabismo.pdf. Acesso em: 17 out. 2019.

Jamahiriya

Jamahiriya é um neologismo que tem em seu significado “Estado das Massas”, que tem sua base no Livro Verde de autoria do líder líbio Muammar Gaddafi. Trata-se de um regime que os líbios definem como “Democracia Direta” ou “Poder Popular”, em que as massas se autogovernam por meio de congressos populares que buscam definir e fiscalizar a execução dos decretos e comitês populares que são escolhidos de forma direta entre eles para executar os decretos definidos pelos membros dos congressos populares.¹³

Nos tempos de Gaddafi, no governo da Jamahiriya os habitantes se encontravam em Congressos e Comitês Populares, para que desta forma decidissem o destino do país. O poder popular tem a obrigação de ser exercido e não transferido a um tipo de representante. Na Jamahiriya não há políticos, porém os Congressos e Comitês populares podiam destituir e eleger ministros e também administradores públicos quando quisessem.¹⁴

Considerações substanciais

É importante ressaltar que há certa complexidade em manter objetividade e imparcialidade sobre determinados conceitos, pois são termos que possuem certa carga de valores. Assim, muitas das vezes, se não invariavelmente, são utilizadas terminologias ocidentais para explicar e empenhar-se em compreender realidades que em suma não são ocidentais. Destarte, foram utilizados termos que necessariamente não são pertencentes à realidade das pessoas, e os quais são pertencentes há possibilidades que haja islamofobia e nuances de preconceito com tal religião e cultura. Portanto aconselha-se que obtenha suas conclusões a partir da leitura do trabalho.

Muammar Al Gaddafi e a Era das Massas

Muammar al Gadaffi e outros cadetes, admirados por Nasser no Egito, formaram uma organização secreta que se chamava “*The Free Officers Movement*” (Movimento dos Oficiais Livres em tradu-

13. VISENTINI, Paulo Fagundes. O Livro na Rua: Líbia. p.03. Disponível em: <http://funag.gov.br/biblioteca/download/783-Livro-na-rua-Libia.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.

14. GIORDANI, Felipe B.; BORGESA, Gabriela V. Revolução Cultural e Popular da Líbia de 1973. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaPerspectiva/article/download/80169/47839>. Acesso em: 04 jun. 2021.

ção livre). Quando uma das guerras entre Israel e seus vizinhos Árabes eclodiu (Guerra dos Seis Dias¹⁵). Em decorrência do acompanhamento do fato de que Israel derrotou seus oponentes Gaddafi e seus companheiros do *Free Officers* decidiram que promoveriam a união árabe após o ocorrido. Consequentemente, a derrota os motivou derrubar o rei líbio, Idris, para alcançar esse objetivo.¹⁶

Os líderes do golpe anunciaram a formação de um grupo de doze membros o *Revolutionary Command Council* (Conselho do Comando Revolucionário em tradução literal), que então se tornaria o governo efetivo a partir daquele momento. O Conselho do Comando Revolucionário (CCR) então declarou a Líbia como a “República Árabe Líbia”. Não demorou muito tempo para que outros países, como o Estados Unidos, reconhecessem o novo governo no poder, o reconhecimento do CCR como governo efetivo levou poucos dias. O antigo rei do país também reconheceu o novo governo, não só reconheceu como seus herdeiros renunciaram suas reivindicações ao trono e também anunciaram seu reconhecimento ao governo do CCR. O CCR então, recebendo reconhecimento dentro do próprio território líbio e dos outros países, anunciou que tratados e acordos seriam devidamente respeitados e cumpridos pelo governo vigente.¹⁷

Em 1971, foi implementado o programa de reestruturação da Líbia por Gaddafi. Sucedeu-se então a criação de um partido chamado A União Socialista Árabe (ASU - acrônimo da sigla em inglês para *The Arab Socialist Union*), nomeado e moldado após o partido que Nasser havia criado no Egito. Os sindicatos existentes foram incorporados ao partido. Gaddafi também aumentou em tamanho bastante considerável o exército líbio. Subsequentemente começou a compartilhar a gestão do governo com um companheiro da CCR, o major Abdel Salaam Jallud, que foi nomeado como primeiro-ministro em 1972.¹⁸

Gaddafi se demonstrou um filósofo político, desenvolvendo o que chamou de Terceira Teoria Universal, definida em seu *Green Book* (Livro Verde em tradução literal). A Teoria alega resolver as contradições inerentes ao capitalismo e ao comunismo (a primeiras

15. Envolvimento militar da União Soviética junto ao Afeganistão, países vizinhos e nações ocidentais como Reino Unido e Estados Unidos por conta do conflito interno com guerrilheiros no território afegão.

16. WARKINS, Thayer. *The Economic and Political History of Libya*. Disponível em: <http://www.applet-magic.com/libya.htm>. Acesso em: 15 ago. 2019.

17. *Ibid.*, Disponível em: <http://www.applet-magic.com/libya.htm>.

18. *Ibid.*, Disponível em: <http://www.applet-magic.com/libya.htm>.

e segundas teorias), disposto a colocar o mundo em um caminho para a revolução política, econômica e social, assim como libertar os povos que são oprimidos em todo mundo.¹⁹

Para Gaddafi, sua teoria defendia a ideia de uma “democracia direta” que o povo teria gestão sobre o poder político, sem que fosse “imposto” um representante. Entende-se o modelo de governo denominado representativo como uma espécie de ferramenta de usurpação da soberania popular, já que desta forma afastaria a população do exercício direto de fato da política.²⁰

Em 1973, Gaddafi provocou a população líbia em ir contra a autoridade para que pudesse eliminar a ineficiência burocrática. A população deveria criar comitês de pessoas em empresas, burocracias, universidades e organizações da mídia. Assim esses tais comitês deveriam assumir as funções administrativas locais e enviar representantes para cargos ainda maiores, como em congressos populares nacionais, e por fim, um Congresso Geral do Povo, que substituiria o CCR. Toda essa estrutura foi expressa em 1976, no *The Green Book*.²¹

A partir da reforma do sistema político líbio, o mesmo critica o modelo representativo liberal de governo, sendo então este o primeiro volume do seu livro, denominado de *Solução do Problema da Democracia*, em que Gaddafi busca incentivar não apenas na Líbia, mas no Mundo Árabe por completo, uma busca da reestruturação das instituições políticas sendo capaz de garantir de alguma forma a consolidação da unidade na região, tornando-se um gênero de pan-arabismo, que contempla e se encanta pela proporção militante da ação do islamismo político. Para ele era cognoscível de que o modelo representativo ocidental e o então comunismo soviético não poderiam ser compreendidos como recomendações definitivas para solução de questões políticas contemporâneas.²²

19. BBC NEWS. The Muammar Gaddafi sotry. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-africa-12688033>. Acesso em: 19 ago. 2019.

20. MEIHY, Murilo Sabe Bon. Estado, Religião e Modernidade: Muammar Al-Kadafi e a Terceira Teoria Universal. p.03. Disponível em: <http://www.eeh2014.anpuhrs.org.br/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Murilo%20Sebe%20Bon%20Meihy>. pdf. Acesso em: 22 ago. 2019.

21. WARKINS, Thayer. The Economic and Political History of Libya. Disponível em: <http://www.applet-magic.com/libya.htm>. Acesso em: 15 ago. 2019.

22. MEIHY, Murilo Sabe Bon. Estado, Religião e Modernidade: Muammar Al-Kadafi e a Terceira Teoria Universal. p. 02. Disponível em: <http://www.eeh2014.anpuhrs.org.br/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Murilo%20Sebe%20Bon%20Meihy>. pdf. Acesso em: 22 ago. 2019.

Gaddafi estabeleceu um regime na Líbia inspirado na experiência nasserista do Egito, para por fim, no ano de 1977 transformar o país em um Estado das massas ou *Jamahiriyah*, fruto da evolução da visão de mundo e da sociedade do próprio dirigente líbio. Mas, tanto na sua primeira fase como na sua reconversão subsequente, o regime moldado por ele havia que moldar sua estrutura aos três elementos básicos da realidade sociológica do país: a matriz religiosa do Estado (pelo papel desempenhado pela irmandade Senussi em sua construção estatal), fraca coesão nacional (por se tratar da agrupação de três regiões bastante inconexas: Cirenaica, Tripolitânia e al-Fezã) e o peso da estrutura tribal na organização social do país.⁵³ Em frente ao primeiro fator, o regime se baseou amplamente nas referências islâmicas e, ademais, fez um amplo uso de seu valor simbólico. Diante do segundo, o regime tentou suprir as carências em torno da realidade nacional líbia, com militantismo pan-arabista ativo. Mesmo assim, a eliminação dos “elementos intermediários” (burocracia, partidos, classes médias) e a criação de um Estado rentista do qual a sociedade dependia de buscar substituir a rejeição do Estado e as diferenças regionais de uma sociedade caracterizada por segmentação tribal. Desta maneira, o islã e o pan-arabismo, a “democracia direta” e a justiça social são os pilares sobre os quais o regime líbio é ideologicamente apoiado.²³

Em 1977, Gaddafi possuía uma estrutura política competente a iniciar o Congresso Popular Geral para declarar oficialmente que a Líbia se tornaria a partir daquele determinado momento a *Jimahariya Árabe Líbia do Povo Socialista*. O Congresso Geral do Povo (CGP) cumpriu, respeitosa e, um corpo governamental denominado de Secretaria Geral e designou Gaddafi para o cargo de Secretário Geral. A Secretaria-Geral era composta por membros do CCR. O que era anteriormente o gabinete, tornou-se o Comitê Geral do Povo, e não tinha mais títulos de secretários, e sim de ministros. Com a intenção de revolucionar de forma mais efetiva a estrutura política da Líbia, foi criado 187 Comitês Populares Básicos (CPB). Todo cidadão líbio tinha o dever de participar da operação do seu comitê local. Esses comitês deveriam divulgar os resultados de suas liberações ao CGP para revisão. Mais tarde, em 1977, Gaddafi criou os Comitês Revolu-

23. MUÑOZ, Gema Martín. El Estado Árabe: Crisis de Legitimidad y Contestación Islamista. Resumen Realizado por David Chacobo. p. 18. Disponível em: <http://www.geocities.ws/dchacobo/Martin.PDF>. Acesso em: 22 ago. 2019.

cionários (CR). Tais CR's tinham a incumbência de supervisionar os CPBs e se proteger contra desvios e oposições dentro dos mesmos.²⁴

Complementarmente com a base política da Era da Jamahiriya, em um segundo volume de seu livro, Gaddafi apresenta o que considera ser A Solução do Problema Econômico (Socialismo). O ponto central de seu pensamento econômico é mostrado pela argumentação plena do fim do trabalho assalariado. Para ele, a relação entre patrão e empregado é a principal base dos problemas econômicos vividos pela humanidade. O modelo de trabalho assalariado é considerado opressor por ser entendido como uma categoria de serviço escravo temporário. Assim, com a abolição do trabalho assalariado, o Estado líbio seria responsável pela garantia ao acesso à liberdade econômica para todos os cidadãos líbios. Conceituando liberdade econômica é o controle das necessidades de cada pessoa, assim o Estado estaria responsável por assegurar três elementos considerados básicos a essa liberdade, sendo eles: habitação, proventos e veículo. Assim também o Estado garantindo as relações sociais humanas como era antes de haver o surgimento de classes.²⁵

No Ocidente o nome de Gaddafi esteve fortemente associado ao “terrorismo”, sendo acusado de prestar apoio a grupos armados, incluindo as FARC na Colômbia e o IRA na Irlanda do Norte. Houve suspeita de envolvimento da Líbia no atentado com uma bomba em uma boate em Berlim em 1986, em que dois soldados norte-americanos foram mortos, assim provocando ataques aéreos dos Estados Unidos em Trípoli e Bengasi, matando 35 líbios, incluindo a filha adotiva de Gaddafi. Em 1988 aconteceu um acontecimento com uma bomba dentro voo da Pan Am na Escócia e foi um ataque bastante controverso em que o nome de Gaddafi esteve envolvido. Por muitos anos Gaddafi negou envolvimento com o ataque ao avião, trazendo com resultado sanções na ONU e no status do país como um Estado pária. Abdel Basset al-Megrahi, agente de inteligência líbio, foi condenado por ter plantado a bomba. O governo de Gaddafi reconheceu formalmente a responsabilidade pelo ataque em 2003 e pagou indenização às famílias de todas as vítimas que morreram.²⁶

24. WARKINS, Thayer. The Economic and Political History of Libya. Disponível em: <http://www.applet-magic.com/libya.htm>. Acesso em: 15 ago. 2019.

25. MEIHY, Murilo Sabe Bon. Estado, Religião e Modernidade: Muammar Al-Kadafi e a Terceira Teoria Universal. p. 05. Disponível em: <http://www.eeh2014.anpuhrs.org.br/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Murilo%20Sebe%20Bon%20Meihy.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.

26. ALJAZEERA. Profile: Muammar Gaddafi. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/indepth/2011/02/201122117565923629.html>. Acesso em: 16 ago. 2019.

Em 2003, Gaddafi rompeu a barreira do isolamento da Líbia com o Ocidente, abandonando também seus inventários de armas de destruição em massa. A normatização das relações com as potências do Ocidente possibilitou ainda mais o crescimento da economia da Líbia fazendo com que principalmente, a indústria do petróleo se beneficiasse.²⁷ Tornando assim, as relações menos estremecidas.

Em 2009, Gaddafi fez visita inédita aos Estados Unidos da América. Nesta ocasião fez sua primeira aparição na Assembleia Geral da ONU, proferindo um discurso no qual passou o tempo estipulado de aproximadamente 15 minutos em cerca de uma hora e meia. Nesta ocasião, rasgou uma cópia da Carta da ONU e proferiu acusação ao Conselho de Segurança, o nomeando de órgão “terrorista” e afirmou que o conselho se assemelhava à Al-Qaeda. No mesmo contexto exigiu o entorno de 7,7 trilhões de dólares em indenização a ser paga para a África por seus antigos governos colonizadores.²⁸

Seguindo o modelo da revolução na Tunísia e no Egito durante os anos de 2010 e 2011, ocorreram protestos em fevereiro de 2011 na Líbia, apesar dos mesmos não passarem pela situação de aumento nos preços dos alimentos.²⁹ O que acontecia de fato, é que para além das manifestações houve um levante armado na cidade de Bengazi, culminando em uma guerra civil e intervenção da OTAN que mais tarde tomou posição em favor dos rebeldes.³⁰ Na data de 27 de junho de 2011 foram encaminhadas ao Tribunal Penal Internacional ações julgadas como cruéis, e assim ocasionando em um mandado de prisão à Gaddafi, alegando crimes contra a humanidade.³¹ O líder líbio em sua defesa direcionou a culpa incansavelmente a Al-Qaeda e a “consiração colonialista”. O conflito armado na Líbia durou cerca de alguns meses, com a oposição obtendo alguns ganhos e os rebeldes posteriormente adentrando em Trípoli em 21

27. Ibid., Disponível em: <https://www.aljazeera.com/indepth/2011/02/201122117565923-629.html>.

28. ALJAZEERA. Profile: Muammar Gaddafi. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/indepth/2011/02/201122117565923629.html>. Acesso em: 16 ago. 2019.

29. PRASHAD, Vijay. Arab Spring, Libyan Winter. Oakland: AK Press Publishing & Distribution, 2012.

30. VISENTINI, Paulo et al. O Verão Árabe: guerra civil e intervenção internacional na Líbia, Síria e Iêmen. Ciência & Letras. Porto Alegre, n. 51, p.61, 2012.

31. DAALDER, Ivo H.; STAVRIDIS, James G. NATO's Victory in Libya The Right Way to Run an Intervention. Foreign Affairs. New York, v.91, n.2, p.2, 2012.

de agosto de 2011 e em 25 de agosto, houve avanço sobre Sirte, que era último reduto pró-Kadaf.³²

Em 20 de outubro de 2011 Gaddafi foi brutalmente arrastado por um cano de drenagem, torturado e morto. O então proclamado “Irmão Líder” da Líbia, conhecido como ex-revolucionário que ajudou a arquitetar um golpe de Estado e pactuou-se a criar um país governado pelo povo, teve seu fim de uma forma não tão esperada, por mãos de uma nova geração de revolucionários líbios que buscava o fim do governo de 42 anos de Gaddafi, que fora muita das vezes arbitrário. Porém, será que a derrocada da Primavera Árabe tornou a queda de Gaddafi decisiva e sangrenta como foi? E instigando de uma forma mais profunda, foi ocorrida apenas pela raiva desencadeada da população ou foram fatores e poderes externos que estiveram envolvidos na violência que devastou a Líbia?³³ Muitas dessas perguntas são feitas hoje para se compreender o que se sucede politicamente no território líbio, que vive atualmente uma guerra interna e bárbara com grupos radicais e dois governos lutando pela liderança da governança do país.

Após o fim do regime

A Guerra Civil líbia, também denominada como Revolução da Líbia ou Revolução de 17 de fevereiro, foi um conflito armado que ocorreu entre as forças fiéis a Muammar Gaddafi e aqueles que estavam lutando para que fosse expulso do poder. Após 42 anos de seu regime autoritário, foi derrubado no dia 20 de outubro de 2011. Imediatamente após o fim do regime, o Conselho Nacional de Transição (CNT) “declarou a libertação da Líbia” e o fim oficial da guerra. Em julho de 2012, o governo de transição da Líbia entregou autoridade ao recém-eleito Congresso Nacional Geral (GNC). O congresso enfrentou muitos desafios, englobando o ataque ao consulado dos EUA em Bengasi por militantes islâmicos em setembro de 2012, e também a disseminação do Estado Islâmico e diversos outros grupos armados em todo o território.³⁴

32. VISENTINI, Paulo et al. O Verão Árabe: guerra civil e intervenção internacional na Líbia, Síria e Iêmen. *Ciência & Letras*. Porto Alegre, n. 51, p.62, 2012.

33. ALJAZEERA. The Death of Gaddafi. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/programmes/the-big-picture/2018/11/death-gaddafi-181103124656506.html>. Acesso em: 09 set. 2019.

34. CHARITY AND SECURITY. Libya: Listed Terrorist Groups and Humanitarian Crises. Disponível em <https://www.charityandsecurity.org/country/libya>. Acesso em: 28 out. 2019.

Duas autoridades alegaram governar a Líbia inicialmente, sendo o Conselho de Deputados em Tobruk e o Congresso Nacional Geral, este em Trípoli. Posteriormente as negociações de paz comandadas pela ONU entre os governos de Tobruk e Trípoli, acarretou no estabelecimento de um Governo do Acordo Nacional (GAN) unificado em 2015, apoiado pela ONU com Fayez al-Sarraj (que trabalhou Ministério da Habitação no governo de Gaddafi e como Ministro da Habitação e Serviços Públicos no Gabinete Maiteeq do Congresso Nacional Geral), e o Congresso Nacional Geral se desfazendo para apoiar o GAN.³⁵

Existe ainda uma parte da Líbia que não se encontra sob controle de nenhum governo vigente, sendo assim, tomada por militantes islâmicos³⁶, grupos radicais e milícias tribais. Após a morte de Gaddafi e o fim do regime de 42 anos, havia certo otimismo de que a Guerra Civil acabasse e a situação do país progredisse. Porém, não demorou muito para que se percebesse que essa não era a realidade que aguardava o povo líbio. Pois ao fim do conflito que se encontrava vigente em seu território, o país se tornou palco de novas disputas entre diferentes poderes e diversas milícias, fundamentados em interesses políticos, fundamentalistas e econômicos. Desse modo, iniciou-se uma nova fase de conflitos na Líbia, agora com outros atores, porém com os mesmos objetivos, a disputa pelo poder. A situação da Líbia pode ser considerada crítica por conta das instabilidades políticas, sociais e econômicas, disputas religiosas e pelo poder por diversas milícias, grupos armados e radicais, por contrabando de petróleo, tráfico de armas e drogas, tráfico de migrantes escravizados e inúmeras violações dos direitos humanos. Neste momento, a Líbia vive o denominado “conflito presente”. Um país que passou por um período de conflito interno até a morte de Gaddafi agora se encontra em um cenário de destruição, instabilidades e a continuação das violações dos direitos humanos.³⁷

Outras frentes envolvidas no conflito líbio

É indispensável mencionar também Khalifa Haftar para compreender a atual situação líbia. O Exército Nacional da Líbia esteve sob o comando do general Khalifa Haftar, oficial militar que foi leal

35. Ibid., Disponível em: <https://www.charityandsecurity.org/country/libya>.

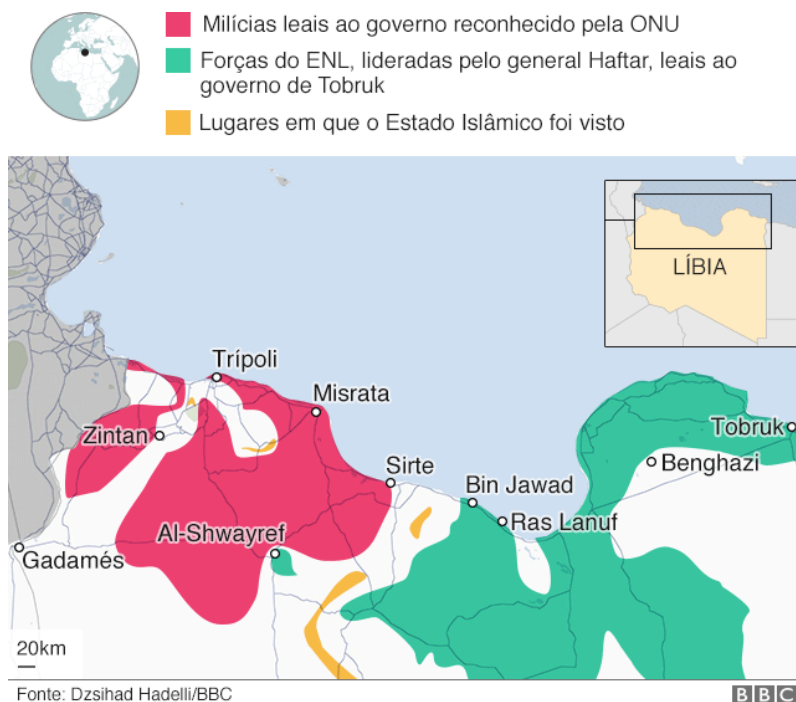
36. Grupos que são adeptos do islamismo político e radicalismo islâmico.

37. RESENDE, J.; BRASIL, D. Os efeitos do conflito na Líbia: uma análise da atual crise migratória à luz do princípio da responsabilidade de proteger. p.47. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/jurispoiesis/article/viewFile/6635/47965675>. Acesso em: 28 out. 2019.

a Muammar Gaddafi. Haftar levantou um exército na região leste do país e sua última marcha que ocorreu em Trípoli foi o culminar de seus cinco anos de esforço para finalmente se tornar líder da Líbia (Conselho de Relações Exteriores).³⁸

A situação política atual no território líbio é extremamente delicada, com todos esses grupos, principalmente as milícias e os radicais em uma corrida e luta pelo poder, brigando até mesmo entre si, colocando em xeque questões ideológicas³⁹ de cada grupo, chegando até os dois governos vigentes de Fayeze e Haftar. O primeiro-ministro líbio, Fayeze Sarraj, demonstrou insatisfação com a atual situação de um governo ambivalente dentro do território líbio, acusando Haftar e as forças sob seu comando de tentativa de Golpe de Estado, e prometendo responder aos insurgentes com o uso da força.

Imagem 1 - Mapa de concentração de grupos na Líbia



Fonte: Dzsihad Hadelli/BBC, BBC Brasil, 2019.

38. CHARITY AND SECURITY. Libya: Listed Terrorist Groups and Humanitarian Crises. . Disponível em: <https://www.charityandsecurity.org/country/libya>. Acesso em: 28 out. 2019.

39. Muitos dos grupos radicais têm fins diferentes para suas ações, alguns muitas das vezes se tornando rival do outro, como nos casos da Al-Qaeda e o Estado Islâmico.

Presença de grupos radicais na Líbia

Após a intervenção da OTAN, a implementação de um novo governo com a tentativa de instalar uma democracia ocidental liberal e a derrubada de Gaddafi, foram abertas brechas para que grupos radicais entrassem em seu território, ingressando grupos pertencentes a jihad, ou guerra santa (como é chamada popularmente), esta possuindo elementos do fundamentalismo islâmico e também adeptos do radicalismo islâmico. Com isso pretende-se verificar que após os fatos supracitados, houve a islamização radical da Líbia como um subproduto da derrubada de Muammar al Gaddafi.

Um desses grupos foi a Al Qaeda, que é considerada a organização-mãe da jihad (“guerra santa” islâmica) global. O nome da organização tem em seu nome o significado de “base” ou “fundamento” e sua principal meta é a instauração de um Estado religioso envolvendo todos os países e territórios muçulmanos. Esta foi mentora dos atentados de 11 de setembro de 2001. Jornais árabes noticiaram sobre o regime da Líbia e outros (que renunciaram ou foram depostos pelas revoluções de 2011) e os conhecidos subgrupos nacionais da Al Qaeda. Com sua ajuda, os membros dos antigos regimes estariam tentando colocar abaixo os governos atuais e se colocar no poder.⁴⁰ A Al Qaeda que é um movimento radical islâmico, é um grupo fundamentalista que busca pregar o islã e maximizar seus esforços lutando contra inimigos ou aqueles que firam sua crença.

A Al Qaeda no Magrebe Islâmico (AQMI), caracterizada como um subgrupo da Al Qaeda no Norte da África. É conhecida por cometer uma série de atentados na Argélia e Tunísia. A AQMI, possui ligações estreitas com grupos terroristas na Líbia.⁴¹ Em janeiro de 2019, as forças da Líbia Oriental executaram Abu Talha al-Libi, um conhecido comandante sênior da AQMI.⁴² A AQMI é defensora da jihad e assim como a Al Qaeda, da qual faz parte é um movimento do radicalismo islâmico.

40. DW BRASIL. Os grupos jihadistas que atuam no Oriente Médio e na África. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/os-grupos-jihadistas-que-atuam-no-oriente-m%C3%A9dio-e-na-%C3%A1frica/a-17897758>. Acesso em: 28 out. 2019.

41. Ibid., Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/os-grupos-jihadistas-que-atuam-no-oriente-m%C3%A9dio-e-na-%C3%A1frica/a-17897758>.

42. CHARITY AND SECURITY. Libya: Listed Terrorist Groups and Humanitarian Crises. Disponível em: <https://www.charityandsecurity.org/country/libya>. Acesso em: 28 out. 2019.

A Ansar al-Sharia (Adeptos da Lei Islâmica) é como boa parte das organizações na Tunísia e na Líbia, com os mesmos possuindo pequenos grupos em vários países e partes do Oriente Médio e Norte Africano. Seu principal objetivo é estabelecer a lei tradicional islâmica, sharia. Na Líbia, em Bengasi, fica o principal refúgio da organização, a mesma foi responsabilizada pelo ataque ao consulado dos EUA na data de 11 de setembro de 2012. A organização também refuta as ideias e acusações de ligação com a Al Qaeda.⁴³ A Ansar al-Sharia também é um grupo fundamentalista e seguidor do radicalismo islâmico.

A ramificação líbia da organização esteve ligada a ataques terroristas contra civis, assassinatos constantes e tentativas de assassinatos de oficiais de segurança e atores políticos ao leste da Líbia. Também esteve intimamente ligado nos ataques de 11 de setembro de 2012, como supracitado, contra a Missão Especial e o Anexo dos Estados Unidos em Bengasi. A organização foi dissolvida em junho de 2017, porém combatentes e elementos locais continuam presentes e objetivam principalmente implementar a sharia na região.⁴⁴

A ideologia de cunho extremista e radical do Estado Islâmico (EI) despertou interesse em seguidores nos meios radicais da Líbia, em que a cidade de Derna, no Leste do país, transformada em um “emirado islâmico”, tornou-se uma espécie de feudo dos partidários do EI. Observadores ocidentais consideraram a cidade de 150 mil habitantes (histórica praça-forte dos radicais islâmicos no Leste do país líbio) como sendo o terceiro ramo do EI na então África do Norte, após grupos como Jund al-Khilafah e Ansar Bauyt al-Maqdis, na Argélia e Egito. O dirigente do EI, Abu Bakr al-Baghdadi, vangloriou-se em um registro radiofônico em que proferia a expansão do “califado”, anunciando que haviam sido aceitos juramentos de fidelidade de jihadistas da Líbia, Egito, Iêmen, Arábia Saudita e Argélia. O parlamentar líbio Othman Ben Sassi ainda confirmou o fato, dizendo que: “O EI está em Derna. Isso está bem documentado. Não há qualquer dúvida”. O grupo aproveitou a “ausência de autoridade do Estado e de fronteiras com brechas” em um Estado que se encontra em um ambiente caótico, em que dois parlamentos e dois governos disputam o poder em um clima de extrema violência e

43. DW BRASIL, op. cit., loc. cit.

44. CHARITY AND SECURITY. Libya: Listed Terrorist Groups and Humanitarian Crises. Disponível em: <https://www.charityandsecurity.org/country/libya>. Acesso em: 28 out. 2019.

derramamento de sangue, lamentou o antigo membro do Conselho Nacional de Transição, que pode ser considerado o braço político da rebelião contra Gaddafi.⁴⁵

O Estado Islâmico teve sua filial na Líbia formada em novembro de 2014. O Estado Islâmico, ou Daesh como está sendo chamado pela mídia ultimamente (para provocar o grupo, trazendo uma tentativa de conotação negativa ligando ao antigo nome do grupo), está sediado em território líbio desde 2015, porém não controla mais o território no país. Seu principal propósito é impedir a reunificação do Estado líbio, garantindo o controle sobre os recursos críticos do país e constituir um califado islâmico na Líbia.⁴⁶ Vale ressaltar que o Estado Islâmico é uma organização que segue a jihad e é um grupo praticante do fundamentalismo islâmico, interpretando e pregando a lei islâmica.

É importante ressaltar que durante o regime de Muammar al Gaddafi (muitas das vezes colocado em questionamento sobre ser um regime autoritário ou não), não havia abertura para grupos de oposição, muitos menos grupos radicais, lembrando que o único grupo que surgiu durante seu regime no território líbio (no final de 1990 o Grupo de Luta Islâmica Líbio (GLIL) – Jamat Islamiyyah al-Mutaqatilah⁴⁷ que era adepto ao radicalismo islâmico) foi dissolvido e seus membros todos detidos. Após o fim de seu regime, surgiram instabilidades políticas na Líbia do qual estremeceu suas fronteiras e acarretando a desunificação do território, não havendo um governo comum para governar o Estado, abrindo brechas para a entrada de grupos e organizações radicais das quais não eram presentes no país.

A derrubada de Muammar Gaddafi também pode ser questionada por não levar em consideração o bem-estar da população, até mesmo das intervenções feitas pela CSNU e OTAN e a atual conjuntura líbia após tais intervenções com o discurso de responsabilidade de proteger, constatando na realidade líbia nenhuma melhoria e

45. PUBLICO. O Estado Islâmico já tem um pé na Líbia. Disponível em: <https://www.publico.pt/2014/12/01/mundo/noticia/o-estado-islamico-ja-tem-um-pe-na-libia-1677973>. Acesso em: 28 out. 2019.

46. CHARITY AND SECURITY. Libya: Listed Terrorist Groups and Humanitarian Crises. Disponível em: <https://www.charityandsecurity.org/country/libya>. Acesso em: 28 out. 2019.

47. JOFFÉ, George. Primavera Árabe no Norte de África: origens e perspectivas de futuro. p.107. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ri/n30/n30a06.pdf>. Acesso em: 24 out. 2019.

confirmando até mesmo o agravamento do cenário interno do país. Pode-se também questionar, após as forças da OTAN deixar o país sob repleto caos, se existia realmente interesse da população para o fim do regime, já que a situação atual da população é mais grave que a anterior enfrentada, e se não havia interesses externos por trás da intervenção exterior em território líbio, pois mesmo após as forças da OTAN deixarem a Líbia, o país continuou sob repleta desordem e falta de segurança para com sua população.

Considerações finais

Após o fim do regime foi percebida a abertura para entrada de grupos radicais no território do país. Atualmente o país se encontra com cerca de quatro grandes organizações em seu território, sem mencionar os grupos menores que se afiliam a esses grupos. Hoje na Líbia, encontra-se grupos radicais como Al Qaeda, Al Qaeda no Magrebe Islâmico, Ansar al-Sharia e o Estado Islâmico, estes praticantes e seguidores da jihad, fundamentalismo e radicalismo islâmico.

Todos esses grupos adentraram em território líbio após o fim do regime, pois anteriormente, não havia abertura para grupos radicais e nem de oposição, caso surgisse seria dissolvido e detido pelo governo de Gaddafi. Logo com a instabilidade política que o país se encontra, foram abertas brechas para a entrada desses grupos em território líbio.

Compreende-se que após a derrubada de Muammar Gaddafi houve sim o surgimento de grupos radicais no território líbio, assim como sendo um dos motivos o enfraquecimento de suas fronteiras, pois o Estado líbio está vivendo um cenário de instabilidade política, que para além de um governo vigente apoiado pela ONU, também há outras frentes que lutam pelo poder do Estado, assim como os grupos radicais que ali se instalaram.

Por fim, a maior presença de grupos radicais islâmicos da Líbia é subproduto da intervenção da OTAN e da ONU, com a tentativa frustrada de manter e garantir a ordem no Estado líbio, sob a retórica de urgência de proteção aos civis, acarretando no enfraquecimento político-social líbio, tornando as questões internas do país ainda mais problemáticas, ocasionando na abertura do Estado para que grupos fundamentalistas adeptos à jihad e ao islamismo radical se estabelecessem em seu território. Esta sendo uma realidade não

pertencente antes da intervenção, não havendo atividades anteriores destes grupos na Líbia, e logo após a morte de Gaddafi, a OTAN se retirando e deixando o país em um completo caos com esses grupos radicais islâmicos na corrida pela luta pelo poder.

Referências

ALJAZEERA. Profile: Muammar Gaddafi. **Aljazeera**. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/indepth/2011/02/201122117565923629.html>. Acesso em: 16 ago. 2019.

BBC BRASIL. Por que a Líbia volta a ser tomada pela guerra civil. **BBC**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47870201/>. Acesso em: 28 out. 2019.

BBC NEWS. The Muammar Gaddafi sotry. **BBC**. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-africa-12688033>. Acesso em: 19 ago. 2019.

BEN-DOR, G.; PEDAHZUR, A. **Totalitarian Movements and Political Religions**: The Uniqueness of Islamic fundamentalism and the fourth wave of international terrorism. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/14690760412331326240?casa_token=rjkcDVzZW-vIAAAAA:yF7ohhKcI4NS8WXYpzj02F9NKkxhDZf-modctYL1fCCdcSK0V1d-mhLwYiqZ0tc-cVb2Kk7mjRi_DuA/. Acesso em: 20 out. 2019.

CENTER FOR INTERNATIONAL SECURITY AND COOPERATION (CISAC). **Ansar al-Shariah (Libya)**. Disponível em: https://cisac.fsi.stanford.edu/mapping-militants/profiles/ansar-al-shariah-libya#text_block_18854. Acesso em: 04 jun. 2021.

CHARITY AND SECURITY. **Libya**: Listed Terrorist Groups and Humanitarian Crises. Disponível em: <https://www.charityandsecurity.org/country/libya/>. Acesso em: 28 out. 2019.

DAALDER, Ivo H.; STAVRIDIS, James G. NATO's Victory in Libya The Right Way to Run an Intervention. **Foreign Affairs**, New York, v.91, n.2, p.2. 2012.

DW BRASIL. **Os grupos jihadistas que atuam no Oriente Médio e na África**. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/os-grupos-jihadistas-que-atuam-no-orientem%C3%A9dio-e-na-%C3%A1frica/a-17897758/>. Acesso em: 28 out. 2019. ESPOSITO, John L. **Unholy War**. New York: Oxford University Press, Inc: 2002.

GIORDANI, Felipe B.; BORGESA, Gabriela V. **Revolução Cultural e Popular da Líbia de 1973**. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaPerspectiva/article/download/80169/47839>. Acesso em: 04 jun. 2021.

JOFFÉ, George. **Primavera Árabe no Norte de África**: origens e perspectivas de futuro. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ri/n30/n30a06.pdf>. Acesso em: 24 out. 2019.

LIMA, Marcelo Babi de S. L. **Al Qaeda no Magrebe Islâmico (AQIM)**. Disponível em: http://ompv.eceme.eb.mil.br/images/conter/teraco/alqaeda_magrebe_islamico.pdf. Acesso em: 04 jun. 2021.

MEIHY, Murilo Sabe Bon. **Estado, Religião e Modernidade: Muammar Al-Kadafi e a Terceira Teoria Universal**. Disponível em: <http://www.eeh2014.anpuh-rs.org.br/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Murilo%20Sebe%20Bon%20Meihy.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.

MOZAFFARI, Mehdi. **What is Islamism?** History and Definition of a Concept. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/146907606011121622?needAccess=true/>. Acesso em: 20 out. 2019.

MUÑOZ, Gema Martín. **El Estado Árabe: Crisis de Legitimidad y Contestación Islamista**. Disponível em: <http://www.geocities.ws/dchacobo/Martin.PDF>. Acesso em: 22 ago. 2019.

PINTO, Maria do Céu. **Nacionalismo árabe e pan-arabismo**. Disponível em: http://janusonline.pt/images/anuario2015/2.15_MariaCeuPinto_pan_arabismo.pdf. Acesso em: 17 out. 2019.

PRASHAD, Vijay. **Arab Spring, Libyan Winter**. Oakland: AK Press Publishing & Distribution, 2012.

PUBLICO. **O Estado Islâmico já tem um pé na Líbia**. Disponível em: <https://www.publico.pt/2014/12/01/mundo/noticia/o-estado-islamico-ja-tem-um-pe-na-libia-1677973/>. Acesso em: 28 out. 2019.

RESENDE, J.; BRASIL, D. **Os efeitos do conflito na Líbia: uma análise da atual crise migratória à luz do princípio da responsabilidade de proteger**. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/jurispoiesis/article/viewFile/6635/47965675/>. Acesso em: 28 out. 2019.

VIOLA, Eduardo. **Terrorismo e Relações Internacionais: Perspectivas e Desafios para o Século XXI**. Globalização, democracias de mercado, radicalismo islâmico e terrorismo. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Edições Loyola, 2010.

VISENTINI, Paulo Fagundes. **O Livro na Rua: Líbia**. Disponível em: <http://funag.gov.br/biblioteca/download/783-Livro-na-rua-Libia.pdf/>. Acesso em: 28 out. 2019.

VISENTINI, Paulo Fagundes. **O Verão Árabe: guerra civil e intervenção internacional na Líbia, Síria e Iêmen**. Ciência & Letras. Porto Alegre, 2012.

WARKINS, Thayer. **The Economic and Political History of Libya**. Disponível em: <http://www.applet-magic.com/libya.htm>. Acesso em: 15 ago. 2019.

WIKTOROWICZ, Quintan. **A Genealogy of Radical Islam**. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/10576100590905057?needAccess=true/>. Acesso em: 19 out. 2019.

Recebido em: 08 dezembro de 2020

Aprovado em: 05 de julho de 2021